

Brizola preocupa o PMDB

JORNAL DE BRASILIA

Há dois grupos de parlamentares em plena atividade: o primeiro deles, liderado pelos senadores Fernando Henrique Cardoso e José Richa, ambos do PMDB, tenciona, nos termos do projeto aprovado pela Comissão de Sistematização, ver o parlamentarismo implantado, como forma de Governo, logo após a promulgação da nova Constituição, o que deve acontecer no mais tardar até o final de março. Há um segundo grupo do qual fazem parte deputados como Egidio Ferreira Lima e Virgildásio de Senna, também do PMDB, o qual admite uma negociação política em torno do parlamentarismo, em troca da concessão a Sarney de um mandato de cinco anos. Em áreas políticas governamentais da Constituinte também não se exclui a hipótese do parlamentarismo, desde que se chegue a um acordo.

Os que advogam a imediata adoção do parlamentarismo, logo depois de promulgada a nova Constituição, como quer a deputada Sandra Cavalcanti, estão procurando atrair e conquistar para a causa que defendem a simpatia do deputado Ulysses Guimarães, usando para isso o convincente argumento de que ele poderia ser o primeiro-ministro. Ontem à tarde, numa roda política em que pontificavam os senadores Luiz Viana Filho e Nelson Carneiro, do PMDB, em análises informais feitas do quadro político, ambos chegaram à conclusão de que prevalecendo o presidencialismo com eleições diretas em 88 será muito difícil derrotar, como candidato, o ex-governador Leonel Brizola. «Nunca vi ninguém entregar o poder de graça ao adversário», avverte o parlamentar baiano, numa referência ao PMDB e às grandes chances eleitorais, que

Brizola reúne no momento como candidato. Com isso deixa implícito que o parlamentarismo seria a única forma que o PMDB tem de evitar uma provável ascensão eleitoral ao poder do ex-governador do Rio de Janeiro. O senador fluminense Nelson Carneiro, embora faça a ressalva de que mantém boas relações pessoais com Brizola, tem opinião idêntica à de Luiz Viana. Acredita que a solução será o parlamentarismo.

Assinala Luiz Viana que se Brizola ganhar nas urnas a eleição presidencial, não haverá nada capaz de impedir sua posse. Recorda episódio histórico para dar força à sua argumentação: ainda jovem deputado procurou o então presidente Dutra, a pedido de Octávio Mangabeira, para saber se ele daria posse ou não a Getúlio Vargas na Presidência da República. Dutra, lhe respondeu na hora: «Eu vou batendo num exemplar da Constituição, fazer muita força, mas vou dar posse ao Dr. Getúlio»... Era uma alusão às resistências militares ao retorno de Getúlio ao poder. Comentário irônico de Luiz Viana a propósito dos acontecimentos presentes: «Burro, que é burro, não pisa duas vezes no mesmo buraco». O senador Fernando Henrique Cardoso se aproxima da roda e diz não temer Brizola, como candidato, mas considera imprescindível a imediata implantação do parlamentarismo.

Ameaça de Impasse

O deputado cearense Expedito Machado era ontem um dos poucos integrantes do chamado «Centrão» que se revelava preocupado em encontrar uma fórmula de entendimento capaz de evitar o impasse político na Constituinte em torno da reforma do seu regimento interno. O deputado Ulysses Guimarães, na medida do seu

regimento interno. O deputado Ulysses Guimarães, na medida das suas forças, viu se frustrarem até aqui todos os esforços por ele desenvolvidos com a única preocupação de obter uma fórmula que atendesse aos dois blocos em conflito. Há ainda o receio justificado de que se crie na Constituinte, a pretexto da reforma do seu regimento interno, um clima de radicalização política intolerável.

Advertência

O deputado mineiro Bonifácio de Andrada, do PDS, avverte contra a ação de grupos extremados de direita e de esquerda, os quais, segundo seu entendimento, estão interessados em inviabilizar o processo de transição democrática. Como exemplos cita as agitações de rua ocorridas ontem em Belém do Pará e as invasões de três fazendas no interior do Rio Grande do Sul.

Newton, Candidato

Políticos que estiveram nas últimas horas como o governador Newton Cardoso, de Minas, encontraram-no definitivamente «mordido» pela mosca azul da sucessão presidencial. Atribuem tal fato à recente conversa que Newton Cardoso manteve em sua fazenda, em Minas Gerais, com o governador Miguel Arraes, o qual teria alertado o governador mineiro para as chances que ele também reúne como candidato. O governador de Pernambuco negou a Newton ter qualquer compromisso com a candidatura do governador Orestes Quércia à Presidência da República.

Não voltarão

Na liderança do PMDB na Câmara, o deputado Hélio Manhães, do Espírito Santo, previne que se houver eleições gerais em 88, metade da bancada do seu partido não retornaria ao Congresso, face ao desencanto e decepção do eleitorado.